

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA(UCN) – IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS GEOAMBIENTAIS EM MACEIÓ E ÁREA DE INFLUÊNCIA

M.J.LIMA¹; A.A.SILVA²; N.M.SILVA³; S.Q.C.CALHEIROS⁴

RESUMO: O presente trabalho baseia-se em um projeto de pesquisa sobre as condições geoambientais das Unidades de Conservação de Maceió e área de influência por Geoprocessamento, associado ao Sistema Geográfico de Informação - SIG.

PALAVRAS-CHAVE: Geoprocessing, Unidades de conservação e degradação ambiental.

CONSERVATION UNITS (CU)- IDENTIFICATION AND MEASUREMENT OF GEO- ENVIRONMENTAL FEATURES IN MACEIÓ AND AREA UNDER ITS INFLUENCE

ABSTRACT: This work was developed based on a research project that was designed to investigate the geo-environmental situation of Maceió's conservation units and inter-connected area. The study was developed using geoprocessing and a Geographical Information System – GIS.

KEYWORDS: Geoprocessing, Conservation units and environmental degradation.

INTRODUÇÃO: As unidades de conservação foram criadas, no intuito de preservar e controlar os ecossistemas ameaçados pela exploração predatória do homem, são ambientes muitas vezes frágeis e de grande importância para a pesquisa científica. Mas na realidade esse controle não acontece, devido a falta de uma política ambiental séria. Foram constatadas que algumas unidades de conservação identificadas na área estudada, apresentam alterações que não condizem com as definições de unidades de conservação, pela contínua diminuição de seus ecossistemas. Diante disso, esse trabalho objetiva esta discussão, iniciando pelo conhecimento na busca dessas alterações em seus ecossistemas, a partir das características geoambientais das referidas unidades de conservação.

MATERIAIS: Cartográfico – Folha Maceió, Folha Pilar, Base de dados digital de Maceió e área de influência, resolução 25 metros, compilada e elaborada pelo LGA/UFAL (1996).

¹ Maria José de Lima - Bacharel em Geografia, Rua Jornalista Augusto V. Filho, 855 – Farol – Maceió/AL – CEP 57057-150, e-mail: mjlima2002@hotmail.com

² Andreino Angelo da Silva - Bacharel em Geografia, estudante

³ Nelma Marques da Silva - Bacharel em Geografia, estudante

⁴ Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros – Profª Drª Coordenadora do LGA/UFAL e-mail: qsilvana@ig.com.br

MÉTODOS: Os procedimentos adotados compreenderam duas etapas: Etapa de Obtenção de Dados e Análise das Características Geoambientais das Unidades de Conservação estudadas. A primeira etapa foi realizada a partir de trabalho de reconhecimento da área de estudo, posteriormente à atualização e aferição dos dados, por meio de mapas temáticos, documentos cartográficos, bibliografia e legislação ambiental vigente, sendo como produto a delimitação. Ainda nesta fase, foram verificados os limites reais das Unidades, de acordo com os limites contidos em AUTO (1998). A segunda etapa foram identificadas as características geoambientais para cada Unidade de Conservação, tratadas por assinaturas ambientais seguidas da planimetria. Esta etapa compreendeu o uso do software SAGA/UFRJ, no módulo análise ambiental, utilizando-se do procedimento de assinatura ambiental.(XAVIER, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Através da assinatura ambiental foi possível não somente levantar e mensurar as características ambientais das unidades de conservação, como também permitiu constatar situações diferenciadas das áreas das UCNs medidas, com áreas oficiais estabelecidas nos decretos-lei que as criaram (Tabela 1), no caso das APAs de Catolé e Fernão Velho, Parque Municipal de Maceió, Reserva do IBAMA e RPPN Fazenda São Pedro. As demais não foi possível constatar esta situação, pelo fato de não estarem em sua totalidade na área de estudo.

Tabela 1. Área mensurada e oficial das Unidades de Conservação estudadas.

Legendas	km ²	Oficial (km ²)
APA DO CATOLE E FERNÃO VELHO	35,47	54,15
APA DE SANTA RITA	80,38	102,30
APA DO PRATAGY	37,83	133,70
PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ	1,57	0,52
RESERVA DO IBAMA	0,56	0,55
RPPN FAZENDA SÃO PEDRO	2,12	1,19

Quanto as condições geoambientais, a APA do Catolé e Fernão Velho, está delimitada em sua maior extensão sobre um relevo plano de litologias terciárias, muito embora ocorra em terrenos quaternários. Abrange diferentes altitudes, sendo dominante na faixa de 80 a 120m. Avança sobre os interflúvios tabuliformes dissecados, também ocorre áreas de terraços fluviais e flúvio-lagunar em altitudes de 0 a 20m. A APA de Santa Rita, delimitada sobre uma planície litorânea, com terraços flúvio lagunar, marinhos e colúvio aluvionar, tendo sua altitude predominante na faixa de 0 a 20m, de terrenos quaternários, com feições de cordões litorâneo em sua extensão. A APA do Pratagy, tem sua extensão sobre a altitude de 60 a 80m, muito embora ocorra outras faixas, apresenta-se em relevo plano de terrenos terciário barreiras, avança sobre os interflúvio tabuliformes dissecados. O Parque Municipal de Maceió, apresenta variações de altitudes, abrangendo encosta de estuário estrutural, terraços flúvio

lagunar, com relevo plano de litologias terciárias. A Reserva do IBAMA, altitudes variadas, com dominância na faixa de 40 a 60 m, de litologias terciárias. Abrange encosta de estuário estrutural e interflúvio tabuliformes dissecados. A RPPN fazenda São Pedro, tem sua delimitação em altitudes predominantes na faixa de 120 a 140 m, ocorrendo também em outras faixas, de litologia terciária, apresenta encostas de vale fluvial, com interflúvio tabuliformes dissecados dominantes.

CONDERAÇÕES FINAIS: Com o resultado das análises com o uso do SAGA/UFRJ, verificou-se: a) a eficácia das técnicas adotadas, atendendo os objetivos propostos, demonstrando serem capazes de trabalhar com grande volume de dados e informações; b) necessidade de aferir essas áreas, em suas delimitações, utilizando-se de instrumentos mais precisos, a exemplo do GPS (Global Positioning System); e c) pelo trabalho de campo e análise realizados as alterações nas UCNs, podendo comprometer o potencial ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUTO, P.C.C. **Unidades de Conservação em Alagoas**; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Superintendência Estadual de Alagoas. – Maceió: IBAMA, 1988. 240p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. Sistemas de informação geográfica: uma proposta metodológica. In: CONFERÊNCIA SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, 6, SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO, 2. São Paulo, (SP). **Anais...** São Paulo: EPUSP, 1993. p.609-628.